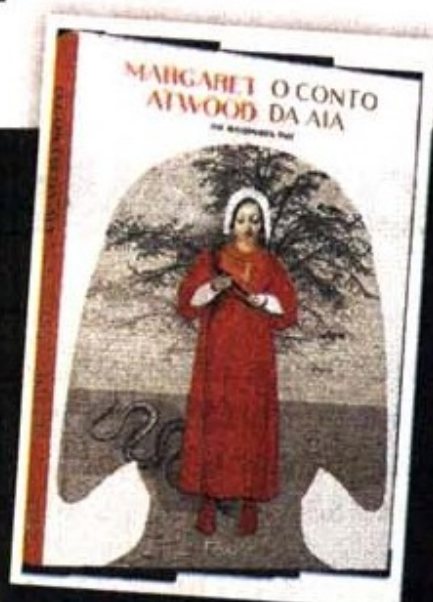




Leia com prazer

Vivian Masutti



Divulgação

A atriz Elizabeth Moss como Offred, na série "O Conto da Aia"



Futuro sombrio

Arrepiante romance "O Conto da Aia" faz sucesso 30 anos após ter sido lançado; trama futurista se tornou terrivelmente atual

Achei estranho quando meu amigo Henri me contou que estava procurando uma nova edição de "O Conto da Aia" (R\$ 44,50; 368 págs., Rocco) e que ela já estava esgotada nas livrarias. Afinal, o livro da canadense Margaret Atwood foi lançado em 1985. O que eu não conhecia era a temática da obra, que fez com que ela voltasse a ser atual e discutida a ponto de exigir mais exemplares da editora —pegando como embalo ainda uma série de mesmo nome recém-lançada pelo canal de streaming (on-line) Hulu.

Assustadoramente atual, a história nos faz refletir sobre a crise política no Brasil e o comportamento perigoso do presidente americano Donald Trump ao narrar um futuro distópico (imaginário e

opressor), mas não tão distante assim.

No livro, um Estado teocrático e totalitário acaba com a Constituição e passa a controlar os cidadãos como bem entende. E o elo mais fraco são as mulheres, divididas, entre outras categorias, em férteis e inférteis —depois que uma catástrofe tornou diversas pessoas estéreis. Aquelas que não se submetem a passar seus dias tentando engravidar de altos comandantes são condenadas a viver com homossexuais, viúvas e feministas em locais com alto índice radioativo.

Narrado pelo ponto de vista da mocinha Offred, uma dessas mulheres férteis, "O Conto da Aia" aprisiona o leitor ao apresentar a realidade pouco a pouco, conforme os pensamentos sufocantes e as lembranças torturantes da personagem se desenrolam. É, sem dúvida, uma tentativa de reproduzir uma vida em um lugar sem liberdade, onde a maior forma de manipular é o medo.

@ vivian.masutti@grupofolha.com.br

Vivian Masutti, 30 anos, é jornalista formada pela Cásper Líbero e bacharel em letras (português e francês) pela Universidade de São Paulo, onde também cursou a Faculdade de Educação e obteve licenciatura plena em língua portuguesa.